

EB1/PE das Figueirinhas

PROJETO BRIGADA ANTI BRIGA



Ficha técnica

TÍTULO: Projeto Brigada Anti Briga

Coordenação: Professora Vanda Franco

Equipa de Docentes: Albertina Lucas, Carla Freitas, Isabel Alves e Stephanie Melo

ANO: 2013-2014

MORADA: EB1/PE das Figueirinhas

Rua da Escola, 9125-131 Caniço

TELEFONE: 291146039

EMAIL: eb1pefigueirinhas@edu.madeira.gov.pt

SÍTIO DA INTERNET: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pefigueirinhas>

A sabedoria não se encontra no topo de nenhuma montanha nem no último ano de um curso superior.

É num pequeno monte de areia do recreio do jardim de infância que se pode aprender tudo o que é necessário saber na vida:

- *Partilhar;*
- *Respeitar as regras do jogo;*
- *Não bater em ninguém;*
- *Guardar as coisas no sítio onde estavam;*
- *Manter tudo sempre limpo;*
- *Não mexer nas coisas dos outros;*
- *Pedir desculpa quando se magoa alguém;*
- *Viver uma vida equilibrada: estudar, pensar, desenhar, pintar, cantar, dançar, brincar, trabalhar, fazer de tudo um pouco, todos os dias.*

Afinal, os segredos de uma vida feliz está nas verdades do dia-a-dia.

Robert Fulghum (1991)

A paz não é a ausência de conflitos, é a capacidade de resolvê-los sem prejudicar ao outro ou a si mesmo. Uma criança madura para o conflito é uma criança madura para a PAZ. (Adaptado por Almeida, 2007)

Índice

PROJETO BRIGADA ANTI BRIGA.....	0
0	
Introdução.....	4
Objetivo Geral.....	6
Objetivos Específicos	6
Como agir num conflito	6
Regras de Conduta	7
AGENTES	14
IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES	14
REGISTO DAS OCORRÊNCIAS	14
POSTURA INTERVENTIVA DOS AGENTES	14
Conclusão.....	18
Bibliografia	19

Introdução

Ser criança é um tempo único. Brincar é uma função fundamental da criança para o seu equilíbrio físico, psíquico e intelectual.

O artigo 31.º da Convenção Internacional dos Direitos da Criança reconhece à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística. Respeita e promove o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encoraja a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.

A escola tem uma grande responsabilidade nesta função. O maior número de horas enquanto criança é passado dentro do espaço escola. O tempo útil que a criança passa hoje em família é muito menor que o tempo que passa no espaço escola.

As escolas têm também como função a de desenvolver os valores humanos e a afetividade que a sociedade atual cada vez mais tecnológica, necessita.

O espaço de recreio que é um espaço privilegiado na formação do indivíduo. É nele que os professores podem observar o comportamento social dos alunos, perceber e aperceber-se de possíveis problemas e comportamentos desviantes.

No recreio deve ser garantida a segurança das crianças, mas, contudo, deve ser um espaço liberto, onde as crianças terão oportunidade de se socializar, de gerir conflitos, criar afetos, viver em grupo, aprender a ser autónomo, responsável e democrático.

Os recreios são espaços onde os professores poderão criar laços de amizade com os alunos de uma forma informal, conhecer o aluno numa perspetiva que o ambiente de sala de aula poderá não proporcionar.

Conhecer o aluno como pessoa, os seus problemas pessoais e sociais, ajudará o próprio professor a compreender melhor o seu comportamento na sala de aula. Por vezes, o recreio é também usado pelo aluno para resolver conflitos.

A atitude do aluno na resolução de conflitos poderá não ser a ideal, e o professor terá assim a oportunidade de educar o aluno para uma cidadania esclarecida e sentida, de forma a, como afirma Delors (1996, p. 88) “Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a perceção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”.

De encontro aos objetivos propostos no Projeto Educativo para 2012/2016 entendeu-se que os recreios deveriam sofrer alterações na sua dinamização encarando estes mesmo

conflitos não como “Problemas a serem resolvidos”, mas sim “Oportunidades de Aprendizagem”?

Sendo assim pretende-se que os tempos de recreio passem a ser acompanhados por uma patrulha de segurança, a “Brigada Anti Briga”, constituída por professores, alunos e auxiliares da ação sócio educativa, com o objetivo de prevenir agressões e promover atitudes e comportamentos socialmente mais adequados.

Objetivo Geral

O objetivo deste projeto é incentivar e motivar os alunos, para a resolução de conflitos no espaço recreio, diminuindo assim a taxa de agressões/conflitos no recreio.

Objetivos Específicos

- Aumentar a capacidade de resolução de conflitos entre os alunos
- Aumentar a capacidade de tolerância: Reconhecimento do direito dos demais a existir e a viver.
- Desenvolver o sentido de sociabilidade: Consciência positiva da presença dos demais em nossa esfera social.
- Intensificar o respeito pelas diferenças: Reconhecimento dos aspectos positivos da diversidade.
- Amplificar a compreensão da singularidade: Valoração da diversidade humana nas suas diferentes manifestações.
- Aumentar a complementaridade como princípio da aceitação das diferenças: Capacidade de integrar as diferenças com o fim de enriquecer e fortalecer a sociedade.
- Reconhecer a reciprocidade como base da cooperação: Capacidade de conceber e promover o logro de objetivos comuns mutuamente vantajosos para grupos diversos.
- Desenvolver a cultura de paz: Reconhecimento da interdependência e dos valores universais; compromisso de perseguir ordenamentos positivos da diversidade em um mundo interdependente. (UNESCO-França, 1994)

Como agir num conflito

A teoria piagetiana entende estes conflitos como oportunidades para trabalhar valores e regras, e como momentos em que nos são fornecidas pistas do que as crianças precisam de aprender, através da interação social. Assim são vistos como positivos e necessários.

Piaget considera o conflito necessário ao desenvolvimento, tanto o interior como os conflitos entre os indivíduos.

Quando conflito acontece existe sempre a tendência para punir ou recompensar a criança, o que não devia acontecer, pois aí o adulto usa a sua autoridade e manipula, não mostrando à criança o que realmente está mal e não tenta perceber o porquê dela ter agido assim. Portanto a criança cumpre o que lhe é dito por medo de ser punido, de ser descoberto, ou ao desejo de receber algo em troca de bom comportamento. Quando esta perceber que só não pode agir assim porque o adulto obriga, não sentirá necessidade de as cumprir.

Se queremos que a criança compreenda a real necessidade das normas na relação entre as pessoas, a ser justa, honesta e respeitadora é preciso que a façam refletir no próprio conflito.

A melhor sanção é permitir que a criança sinta e reflita sobre as consequências naturais das suas ações.

No conflito, o adulto deve agir como um mediador, não deve tomar partidos, as próprias crianças é que devem resolvê-lo. O adulto deve incentivá-las a exprimir os seus sentimentos através das palavras e não através de ações, isto porque as crianças possuem capacidades limitadas para conter os seus impulsos.

Não devemos duvidar da capacidade das crianças para resolver os seus problemas até porque por vezes a intervenção do adulto pode agravar as hostilidades. O adulto deve conversar com as crianças de forma objetiva e breve e mostrar-se calmo, pois esse comportamento demonstra firmeza.

Regras de Conduta

Deverão ser estabelecidas regras que podem ser escritas e previamente desenhadas e afixadas em todas as salas de aula, bem como nos espaços comuns, para que as crianças se possam lembrar das regras de conduta e como resolver os seus conflitos com os amigos.

Para resolver conflitos necessitamos:

- 1) Não ficar nervoso
- 2) Pensar no que aconteceu

Quando conseguimos resolver os conflitos:

- a) Sentirmo-nos bem;
- b) Passamos a ter uma boa convivência com nossos colegas;

c) Temos a certeza de que as soluções foram justas para todos.

O que devemos fazer em uma situação de conflito?

Em primeiro lugar não devemos:

- a) Evitar;
- b) Competir;
- c) Ceder.

Em segundo lugar:

- 1) Devemos cooperar
- 2) Devemos negociar.

Num conflito não devemos:

Ser agressivo: a agressão é negativa, não só para quem a recebe é também para seu autor.

Competir: impor nosso ponto de vista sem escutar o(s) outro(s)

Num conflito devemos ter em conta duas estratégias simples:

Devemos dialogar para chegar a um acordo.

O acordo tem que favorecer ambas as partes.

Para conseguir estas metas anteriores são necessários dois aspectos de intervenção no conflito:

- 1. Negociar:** processo de discussão para chegar a um acordo aceitável para todos. Todos têm que estar satisfeitos.
- 2. Mediar:** Um terceiro elemento que ajuda as partes chegarem a um acordo.

Acreditamos que quando um grupo tem o mesmo objetivo, ou um problema comum para resolver, reúnem-se forças em dimensões incríveis para produzir soluções. A participação do grupo na resolução de problemas é a única condição que leva aos âmbitos social, emocional e cognitivo a interação com grande intensidade e equilíbrio. **Este processo de interação, para conseguir uma solução para benefício de todo um grupo, implica os seguintes componentes:**

1. Oportunidade de que todos os alunos podem sugerir soluções;

2. Oportunidade de provar a solução de qualquer um;
3. A negociação e modificação de soluções;
4. O esforço do grupo com respeito à solução aceita;
5. A tolerância do grupo com respeito à solução não aceita,
6. Um clima de inclusão.

A resolução de problemas em grupos cooperativos nos leva a importantes consequências educativas, tais como:

1. Produção de novas ideias;
2. Estimular cognitivamente as suas capacidades para resolver problemas e buscar soluções;
3. A tarefa converte num processo coletivo de perguntas;
4. A transferência da decisão ao grupo durante os conflitos cria oportunidades para compartilhar ideias e confrontá-las com as demais. Deste modo, as conquistas são resultadas do diálogo, da negociação e vivência dentro do grupo;
5. A satisfação do êxito é compartilhada coletivamente.

O brincar tem algumas características cognitivas que contribuem para a aprendizagem e consequentemente para a construção do conhecimento. Ao brincar a criança elabora esquemas e estabelece uma atividade conjunta e compartilhada que resulta numa ação lúdica de três possibilidades:

1. Colaboração
2. Cooperação
3. Coordenação de ações lúdicas compartilhadas

Estas possibilidades devem ser utilizadas na busca de soluções em situações problemas ou na resolução de conflitos. Algumas estratégias para uma boa negociação de conflitos na hora de brincar:

Recolher a informação - a informação deve ser:

1. Objetiva.
2. Sistematizada.
3. Selecionado.

4. Classificada

5. Analisadas detalhadamente

Definir o problema - se definimos o problema podemos conhecer e levar em conta as necessidades dos demais.

Buscar alternativas - devemos estimular as pessoas implicadas no conflito a procurar e propor ideias ou alternativas.

Imaginar consequências – imaginar o que aconteceria se este conflito não for resolvido.

Tomar uma decisão - recordar o conflito, as alternativas e suas consequências. Encontrar uma solução aceitável.

Criar uma mudança - criar uma norma a partir do conflito. Aprender com o conflito.

Algumas pautas reflexivas e de conduta para abordar os conflitos em situações lúdicas:

1. Descrever o conflito.
2. Explicar a história: origem, evolução e situação atual.
3. Descrever o contexto em que acontece.
4. Apresentar as partes que se encontram em conflito.
5. Analisar o que originou.
6. Orientar positivamente o conflito.
7. Encontrar propostas para solucionar de forma justa.
8. Avaliar as alternativas imaginando as consequências.
9. Tomar uma decisão.
10. Aplicar a solução adotada.
11. Avaliar os resultados: curto, médio e longo prazo.

Os agentes de educação devem estar atentos a duas situações:

O que fazer - quando a criança quer chamar a atenção:

- Reconhecer a individualidade de cada criança

- Atender a cada criança como alguém especial
- Valorizar o que ela faz e o que tem de melhor
- Convidando a que expresse suas necessidades

O que fazer - quando a criança tem a necessidade de ter amigos:

- Ensinar a reconhecer os sentimentos dos demais.
- Aprender a não culpar ninguém a menos que tenha visto a cena.
- Fomentando a segurança e a autoestima.
- Perguntar o que precisam para jogar em paz.

A prática em resolver conflitos nos cria confiança e habilidade. Com a prática e a confiança, as crianças podem enfrentar os conflitos em duas perspectivas:

1. Aprendem a resolver conflitos de forma cooperativa em uma situação lúdica, e educam-se em os valores para a convivência sustentável.
2. Serem crianças capazes de cumprir com seus deveres e exercer seus direitos como cidadãos de uma sociedade aberta e plural.

A importância do pacto na resolução de conflitos no brincar:

- O pacto é um recurso para prevenir e solucionar problemas.
- Pactuar supõe que reconhecemos os problemas e opiniões do outro e buscamos uma solução que satisfaça a ambas as partes.
- Quando o pacto se rompe, podemos revisar o pacto, estabelecer novos pactos etc.

Os agentes de educação devem ter em conta e bastante cuidado nos seguintes temas:

O castigo tem sentido se corresponde com a falta cometida e melhora a convivência geral;

É importante racionalizar as normas com as crianças e que as assumam conscientemente, comprometendo-se a cumpri-las;

A criança deve assumir consequências concretas relacionadas com a falta cometida, sempre proporcional e flexível.

Com melhorar a convivência lúdica infantil em um espaço estruturado para brincar:

1. As soluções de muitos problemas podem ser evitadas modificando a organização dos espaços e dos materiais lúdicos ou melhorar a prevenção.
2. Ter como princípio básico de regulação do conflito, que o direito de brincar é para todos e todas e que o lúdico é de uso universal.
3. É importante estabelecer uma estratégia geral para solucionar o conflito, criar algumas regras, hábitos de convivência com funcionamentos claros e simples.
4. Quando alguém rompe ou quebra as normas (regras) buscamos uma solução positiva ao problema.

Acreditamos que soluções cooperativas em situações de conflitos no brincar podem ser uma estratégia educativa, criativa e libertadora. Solucionar conflitos de forma cooperativa é um recurso que favorece e estimula o desenvolvimento das capacidades pessoais e humanas dos atores envolvidos. **Quando falamos em cooperação estamos nos referindo aos métodos de aprendizagem de cooperação através dos jogos cooperativos que permitam aos participantes potencializar as seguintes características:**

1. Satisfação dos Participantes
2. Autoconceito Positivo
3. Atribuição Interna
4. Comunicação
5. Criatividade
6. Competência Motriz
7. Aceitação dos Companheiros
8. Convivência Intercultural

Os docentes podem intervir no brincar infantil nos seguintes âmbitos:

- Afirmção pessoal e de autoestima;
- Cultivo da confiança mútua;
- Desenvolvimento das capacidades comunicativas para compartilhar sentimentos, informação e experiências;
- Construção de um grupo que apoie a seus membros;
- Adoção de uma atitude positiva diante da vida e dos feitos quotidianos.

O professor pode criar alguns critérios metodológicos baseado em um enfoque sócio afetivo: partindo da ideia de que o ensino supõe algo mais do que a transmissão de informação. Tem que ter um componente afetivo e experiencial. Assim as atividades das aulas, os conflitos e situações se convertem em experiências que se analisam e sempre que possível generalizam-se em situações da vida quotidiana dos envolvidos no processo. Critérios como ser: flexível, criativo, ativo, indutivo, participativo, integrador, motivador e lúdico.

AGENTES

ESCOLHA DE AGENTES

Cada professor curricular selecionará, na sua turma 1 agente por sala. Este agente deverá seguir as normas constantes na carta de conduta (anexo 1) e terá o objetivo de mediar a resolução de conflitos nos recreios (manhã, almoço e à tarde).

O agente da brigada cumprirá o seu mandato conforme indicação do professor titular de turma. Findo esse período este será substituído por outros colegas, também selecionados pelo professor curricular de turma.

IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES

Cada agente estará devidamente identificado por um colete luminoso e um crachá (Anexo 3).

REGISTO DAS OCORRÊNCIAS

Os agentes terão acesso a uma folha de registo de ocorrência (anexo 2) que deverá ser preenchida pelo mesmo se tiver de intervir numa resolução de conflito. Esta capa (com a folha de registo de ocorrência) ficará na posse de um agente adulto.

POSTURA INTERVENTIVA DOS AGENTES

O agente da brigada nunca poderá usar força física ou verbal contra os colegas, mesmo em situações extremas.

Se os restantes alunos tiverem alguma atitude imprópria para com os agentes de serviço jamais poderão ser agentes!

O agente deverá sempre adotar uma postura de paz e para a paz em qualquer circunstância!

O agente nunca deverá ter uma postura de acusação, mas de diálogo!

Quando o aluno soma 3 ocorrências de mau comportamento no espaço recreio é enviado comunicado ao encarregado de educação informando ainda que, se, e quando os alunos contam com 4 ocorrências os mesmos são convocados à escola para uma reunião de maneira a combinar medidas sancionatórias adequadas a estes comportamentos (ver anexo 5).

FASES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

1ª fase

Apresentação do projeto à comunidade educativa.

Rever aspetos deste projeto com os restantes docentes da escola.

Pedir colaboração de toda a comunidade educativa.

2ª fase

Apresentação do projeto aos alunos por anos segundo o quadro seguinte:

REUNIÕES	LOCAL	DATA/HORA	DINAMIZADORES DA REUNIÃO
Pré escolar	Reunião no pavilhão da escola		Educadores do Pré – escolar + Elemento da equipa do projeto Professores do Curricular
1ºs e 2ºs anos	Reunião no pavilhão da escola		+ Elemento da equipa do projeto

3^{os} e 4^{os} anos

Reunião no pavilhão da
escola

Professores do
Curricular
+
Elemento da
equipa do projeto

3^a fase

Implementação do projeto

1. Distribuição de folhas de escolha de agentes por turma (anexo 4).
2. Colaboração de todos os agentes educativos neste projeto.

Conclusão

Acreditamos que a escola pode ser um espaço qualificado para aplicar propostas educativas e de aprendizagens para a tolerância, e tenho a esperança, que o brincar pode ser um instrumento mediador para a formação moral, política, crítica e social das crianças. Podemos ter uma intervenção educativa para a tolerância e para resolução de conflitos por vias não violentas.

Formar pessoas capazes de cumprir com seus deveres e exercer seus direitos como cidadãos de uma sociedade aberta e plural é uma tarefa educativa muito difícil na atualidade, mas não é impossível. Devemos rapidamente instrumentalizar, oferecer e compartilhar com as nossas crianças conteúdos educativos que possam permitir que elas resolvam os conflitos de forma pacífica e por vias não violentas.

É de referir que tudo isto se constrói de forma gradual, portanto, é preciso tempo e experiência para que possamos adquirir a segurança necessária para levar avante um projeto destes com crianças da faixa etária da EB1/PE das Figueirinhas, no entanto só o tempo e a experiência ditarão o sucesso ou fracasso desta experiência.

Bibliografia

Sites

http://www.cienciashumanas.com.br/resumo_artigo_4727/artigo_sobre_os_conflitos_interpessoais_na_relacao_educativa_problemas_a_serem_resolvidos_ou_oportunidades_de_a

<http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/42/1/TME%20217.pdf>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23210/1/Paulo%20Cesar%20de%20Barros.pdf>

<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n31/06.pdf>

<http://escolaefamliaparceiroseducativos.blogspot.pt/2010/06/os-conflitos.html>

<http://www.webartigos.com/artigos/resolucao-de-conflitos-no-brincarinfantil/7827/#ixzz2Oekg9FDp>

ANEXOS

ANEXO 1

Se achas que causaste o conflito não deves:

- Ficar nervoso;
- Mentir;
- Fingir que não erraste.

Deves:

- Cooperar;
- Negociar.

COMO DEVES AGIR SE ESTÁS ENVOLVIDO NUM CONFLITO:

Brigada Anti Briga

Num conflito não devemos:

Ser agressivo: a agressão é negativa, não só para quem a recebe mas também para seu autor.

Competir: impor nosso ponto de vista sem escutar o(s) outro(s)

Num conflito devemos ter em conta duas estratégias simples:

- Devemos dialogar para chegar a um acordo.
- O acordo deve ser justo e deve favorecer ambas as partes com justiça.

Deves ainda:

1. Negociar: processo de discussão para chegar a um acordo aceitável para todos. Todos têm que estar satisfeitos e dizer a verdade.
2. Aceitar a intervenção do mediador: Um terceiro elemento que ajuda as partes chegarem a um acordo (agente da Brigada Anti Briga)



PASSOS A SEGUIR PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

O AGENTE DA BRIGADA ANTI BRIGA DEVE:

- 1 - Identificar os intervenientes
- 2 - Perguntar o que aconteceu a cada um dos intervenientes.
- 3 - Procurar uma solução para o conflito (em parceria com os envolvidos):
 - a) Quem causou o conflito sugere ao elemento(s) da brigada um castigo a si mesmo reconhecendo que não agiu conforme as regras de conduta.
 - b) Pede desculpa e evita repetir a atitude que causou o conflito.
- 4 - O agente da brigada escreve na folha de ocorrências o sucedido e os intervenientes assinam a ocorrência (causadores e agente)

Brigada Anti Briga



ANEXO 2

ANEXO 3

MATERIAL DOS AGENTES



ANEXO 4

ESCOLHA DE AGENTES

Turma: _____

Professor Curricular: _____

Datas	Agentes

ANEXO 5

Recado 3 ocorrências

Venho por este meio comunicar que o(a) aluno(a) _____ tem ____ ocorrências de mau comportamento no espaço recreio. As mesmas estão registadas na capa da “Brigada Anti Briga”. Informamos ainda que quando os alunos contam com 4 ocorrências os encarregados de educação são convocados à escola para uma reunião de maneira a combinar medidas sancionatórias adequadas a estes comportamentos.

A Professora

Tomei conhecimento

(Encarregado de Educação)

Recado 4 ocorrências

Venho por este meio solicitar a presença do Encarregado de Educação do aluno _____ da turma _____ na data/hora abaixo registada, relativamente às _____ ocorrências no espaço recreio da “Brigada Anti Briga” de maneira a combinar medidas sancionatórias adequadas a estes comportamentos.

Data/Hora: _____

Sem mais assunto

A docente

Tomei conhecimento

(O Encarregado de Educação)